

Avaliação do Potencial Antioxidante do Extrato Bruto Etanólico (EBEtOH) das Flores de *Combretum lanceolatum*.

Fabiane Pereira da Silva (IC)*, Paulo Teixeira de Sousa Júnior (PQ), Luiz Everson da Silva (PQ).
*fabikisy@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso, Laboratório de Pesquisa Química em Produtos Naturais - Departamento de Química, Av. Fernando Corrêa, s/nº, Campus Universitário, 78060-900, Cuiabá, MT.

Palavras Chave: *Combretum lanceolatum*, atividade antioxidante, DPPH.

Introdução

Combretum lanceolatum Pohl pertence à família Combretaceae, sendo conhecida popularmente como pombeiro-branco, mel-de-pombo e mofumbo vermelho. É uma espécie vegetal que ocorre do norte ao sul do Brasil, cujo gênero é constituído por cerca de 200 espécies, com distribuição pantropical¹. No gênero *Combretum* são descritas várias classes de metabólitos secundários, dentre eles taninos, flavonóides, triterpenos, com diversas propriedades biológicas comprovadas². Sendo que não há registros na literatura quanto à sua composição química da espécie em questão, este trabalho teve por objetivo avaliar o potencial antioxidante do Extrato Bruto Etanólico (EBEtOH) das flores de *C. lanceolatum*.

Resultados e Discussão

As flores de *Combretum lanceolatum* foram coletadas na fazenda Nossa Senhora de Fátima, Km 08, Rodovia Poconé – Porto Cercado/ MT. Após seco e triturado, submeteu-se o material botânico (1287,8 Kg) à extração exaustiva a frio com etanol. O material foi concentrado em evaporador rotativo e filtrado, obtendo 331,6 g de extrato bruto. O ensaio de atividade antioxidante do EBEtOH foi baseado no método de PRYOR.³ Este ensaio é realizado por meio de reações usando o radical livre estável DPPH, em um processo fotométrico guiado pela descoloração da amostra. Solução metanólica do extrato nas concentrações de 10, 50 e 100 µg/mL (0,75 mL), foram acondicionadas às cubetas de UV em triplicata com 1,5 mL de DPPH a 20 µg/mL. Para o branco foi utilizado 1,5 mL de metanol e 0,75 mL de solução metanólica (EBEtOH) em todas as concentrações. A reação foi mantida no escuro à temperatura ambiente por 5 minutos e após esse período, a absorbância foi lida em 517 nm e convertida em porcentagem de atividade antioxidante. A solução de DPPH (1,5 mL a 20 µg/mL) em metanol foi utilizada como controle negativo e a solução de ácido ascórbico como controle positivo. Utilizou-se como referência nos ensaios de DPPH, o ácido ascórbico nas

concentrações de 10, 50 e 100 µg/mL de acordo com **Figura 1**.

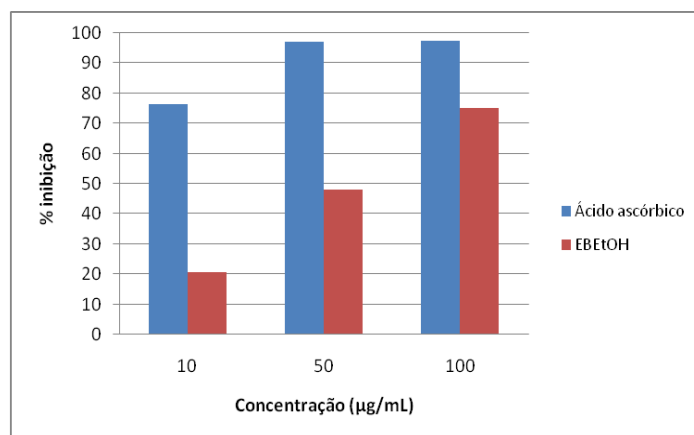


Figura 1. Gráfico da porcentagem de descoloração do radical DPPH pelo ácido ascórbico e pelo EBEtOH das flores de *C. lanceolatum* nas concentrações 10, 50 e 100 µg/mL.

O EBEtOH das flores de *C. lanceolatum* apresentou melhor desempenho na capacidade de descoloração do radical DPPH nas concentrações de 100 µg/mL, com uma porcentagem de inibição de 75,3%, aproximando-se do valor obtido para o ácido ascórbico na concentração de 10 µg/mL (76,4%). Resultados consideráveis foram obtidos na concentração de 50 µg/mL de EBEtOH com percentual de 48%.

Conclusões

O EBEtOH das flores de *C. lanceolatum* possui significativa atividade antioxidante na concentração de 100 µg/mL e também uma razoável inibição do radical DPPH na concentração de 50 µg/mL. Esta ação antioxidante pode ser atribuída à presença de compostos fenólicos como flavonóides e taninos.

Agradecimentos

À FAPEMAT, CPP pelo apoio financeiro.

¹Exell, A. W. *J. Linn. Soc. Lond.* **1953**, 55, 103.

²Fyhrquist, P. **Dissertação Acadêmica**. Universidade de Helsinki, Helsinki, 2007.

³PRYOR, W. *Annual Rev.f Phys.* **1986**, 48, 657.